

Exortação Apostólica - Verbum Domini

A Palavra de Deus na Vida e na Missão da Igreja

EXORTAÇÃO
VERBUM DOMINI

APOSTÓLICA

INTRODUÇÃO

"A Palavra do Senhor permanece eternamente. E esta é a Palavra do Evangelho que vos foi anunciada" (1 Pd 1,25).

Esta palavra entrou no tempo, se fez carne, fez sua morada no meio do nós.

Este documento não é um texto puramente doutrinal e temático, não opta por algumas teses teóricas. Encontramo-nos diante de um verdadeiro escrito global, onde se entrelaçam a teologia e a pastoral e onde a reflexão é sustentada e enriquecida por muitas citações preciosas.

O tema "Palavra de Deus" é analisado, desenvolvido e aprofundado em todas as suas dimensões.

O célebre prólogo de João (cf. DV 5) é o que cadencia o estudo. Começa a partir da Palavra de Deus considerada em si mesma, entendida no seu amplo revelar-se que excede e precede a própria Bíblia, delineada no seu aspecto dialógico (a escuta, a aliança, a fé, a invocação, mas também o pecado) e exaltada no seu ápice, que é Cristo.

Não se deve cancelar as dimensões histórica e literária, que constituem um reflexo da Encarnação, mas também não se pode ignorar o perfil transcendente da Bíblia.

Devem coexistir a hermenêutica da letra e a hermenêutica do espírito (cf. nn. 34-39) se quisermos explicar a razão da realidade viva e unitária da Palavra de Deus com palavras humanas.

A Liturgia é o lugar privilegiado onde faz ressoar e palpar a Palavra (cf. nn. 52-71). Apresenta-se a vertente da reflexão teológica e da aplicação pastoral.

Também na *Lectio Divina* onde a Comunidade eclesial transforma-se em testemunha vital e não só em anunciadora da Palavra.

A Palavra de Deus, depois de ter vivido a sua epifania na Igreja, torna-se agora Verbum mundo, uma presença que entra o mundo, que julga e que salva, que inquieta e consola, e sobretudo que revela a todos o mistério de Deus e do homem.

A primeira e última palavra do Documento é ALGREIA (cf. n. 2 e 123). Para que esta bem-aventurança aconteça é necessária a pureza da fé, mas é necessário deixar espaço ao silêncio da escuta.

O PARADIGMA MARIANO DA REVELAÇÃO.

Desenvolve uma visão dinâmica e dialógica da Revelação.

A Revelação cristã é essencialmente, uma chamada ao diálogo, uma Palavra criadora de acontecimento e de encontro, que a Igreja experimenta desde as suas origens. Não é informação privilegiada e sim uma relação dialógica.

O cristianismo não é fruto de uma sabedoria humana mas sim de um encontro e de uma aliança com uma Pessoa que confere à existência humana a sua orientação decisiva e a sua forma.

A figura de Maria que cooperou no mistério da Encarnação do Verbo permanece o paradigma insuperável da fecunda relação da Igreja com a Palavra de Deus.

A figura de Maria é de fundamental importância tanto na atitude de escuta orante como na generosidade do compromisso pela missão e pelo anúncio.

Se é verdade que é preciso conhecer as Sagradas Escrituras para conhecer a Jesus Cristo, é preciso sobretudo pregar com as Sagradas Escrituras para encontrar nelas pessoalmente Cristo.

São propostos numerosos acenos sobre a Liturgia, sobre a leitura orante e assídua dos textos sagrados, sobre a escuta e o silêncio, sobre a partilha da fé em relação ao texto bíblico, de modo especial aqueles que dizem à liturgia dominical.

O homem descobre no encontro com Jesus muito mais que seu ensinamento como Mestre de doutrina; encontra a sua amizade pessoal e personalizadora. A fé cristã é comunhão pessoal e eclesial com o Verbo de Deus que nasceu da fé de uma mulher.

O SENTIDO ESPIRITUAL DAS ESCRITURAS.

- A Bíblia é o livro da Igreja (VD 29), e a sua interpretação deriva da vida e do crescimento da própria Igreja, a tal ponto que se poderia repetir com São Gregório Magno: "As palavras crescem juntamente com aquele que as lê".

- As Sagradas Escrituras devem ser lidas à luz da vida no Espírito.

A santidade da Igreja representa uma hermenêutica da Escritura, da qual ninguém pode prescindir. O Espírito Santo que inspirou os autores sacros é o mesmo que anima os santos a dar sua vida pelo Evangelho. Pôr-se na sua escola constitui um caminho seguro para empreender uma hermenêutica viva e eficaz da Palavra de Deus.

ESTRUTURA DA DOMINUS VERBUM

Primeira parte: A PALAVRA DE DEUS NA VIDA E NA MISSÃO DA IGREJA.

Segunda parte: *VERBUM IN ECCLESIA*.

Terceira parte: *VERBUM MUNDO*.

Além da Introdução que oferece considerações preliminares úteis e conclusão onde são resumidas as idéias fundamentais do texto.

PRIMEIRA PARTE

Sublinha o papel fundamental de Deus Pai, fonte e origem da Palavra (cf. VD 20-21), assim com a dimensão Trinitária da revelação.

Subdivide em três capítulos:

1 - O Deus que fala.

2 - A resposta do homem ao Deus que fala.

3 - A hermenêutica da Sagrada Escritura na Igreja.

1 - DEUS QUE FALA.

Evidencia a vontade de Deus, de instaurar e manter um diálogo com o homem, no qual Deus toma a iniciativa e se revela de vários modos.

Deus fala por intermédio da criação, de modo particular do homem e da mulher criados à sua imagem.

Ele falou por meio dos profetas.

Os livros do Antigo e do Novo Testamento constituem a sua Palavra testemunhada e divinamente inspirada.

A Tradição viva da Igreja é também sua Palavra.

A Palavra de Deus é inclusive o seu silêncio que teve a expressão culminante na Cruz do senhor Jesus (cf. VD 21).

Todos os significados da Palavra de Deus conduzem a Ele, Verbo Encarnado, expressão completa e perfeita da Palavra de Deus.

Neste capítulo evidencia o aspecto cristológico da Palavra de Deus, ressaltando também a dimensão pneumatológica para salientar a sua fonte ápice em Deus Pai.

2 - A RESPOSTA DO HOMEM AO DEUS QUE FALA

O homem é chamado a entrar em Aliança com o seu Deus que ouve e responde às suas interrogações.

A Deus que fala o homem responde mediante a fé.

A oração mais indicada é aquela que provém e se faz através das palavras que o próprio Deus revelou e que são conservadas escritas na Bíblia.

Ela descreve o pecado do homem como a não escuta da Palavra de Deus.

3 - A HERMENEÛTICA DA SAGRADA ESCRITURA

É a parte mais teórica do Documento, mas necessária para a reta interpretação da Palavra.

A Sagrada Escritura deveria ser a "alma da Sagrada teologia".

Não se pode cair numa interpretação fundamentalista e nem espiritualista da Sagrada Escritura. A reta hermenêutica exige a complementariedade do sentido literal e espiritual, uma harmonia entre fé e razão.

A veneração da Bíblia e a administração do Sacramento do Batismo representam laços fundamentais entre todos aqueles que acreditam num Deus Uno e Trino; Pai, Filho e Espírito Santo, cujo mistério foi revelado precisamente nas Sagradas Escrituras.

O Documento oferece contribuições para o diálogo entre pastores, teólogos e exegetas e termina mencionando alguns santos, revelando que são os melhores intérpretes da Palavra de Deus.

SEGUNDA PARTE

Põe em relevo o fato de que, pela Providência Divina, a Igreja é a Casa da Palavra de Deus que recebe o Verbo que se fez Carne e que preparou a sua tenda no meio de nós (cf. Jo 1,14).

Se subdivide em três capítulos:

Primeiro capítulo: *A PALAVRA DE DEUS E A IGREJA*.

Segundo capítulo: *LITURGIA LUGAR PRIVILEGIADO DA PALAVRA DE DEUS.*

Terceiro capítulo: *PALAVRA DE DEUS E AVIDA ECLESIAL.*

1 - A PALAVRA DE DEUS E A IGREJA.

Recorda que graças a Palavra de Deus e à ação sacramental, Cristo é um contemporâneo dos homens na vida da Igreja.

2 - LITURGIA LUGAR PRIVILEGIADO DO PALAVRA DE DEUS.

Medita sobre a Palavra de Deus na Sagrada Liturgia. Ressalta o nexa entre a Sagrada Escritura e os sacramentos, de maneira especial a Eucaristia, dado que a Liturgia da Palavra constitui a primeira parte da Santa Missa.

Desta forma introduz a reflexão sobre a sacramentalidade da Palavra.

Evoca a importância do Lecionário.

Na Celebração litúrgica a Sagrada Escritura tem uma importância primordial. "É preciso compreender e viver o valor essencial da ação litúrgica para a compreensão da Palavra de Deus" (VD 52).

No centro da relação entre a Palavra de Deus e sacramentos está a Eucaristia, é bom ressaltar a importância da Sagrada Escritura nos outros Sacramentos.

Desde o Vaticano II, não se pode omitir a importância da proclamação da Palavra e do ministério do leitorato e, principalmente, da homilia, tema que tem importância notável no Documento.

Apresenta relevância da Palavra na Liturgia das Horas, na animação litúrgica, a celebração e a proclamação da Palavra de Deus, o silêncio, o tempo litúrgico, o canto bíblicamente inspirado, a atenção aos cegos e surdos.

Na vida de oração da Igreja a Liturgia das Horas ocupa o lugar devido à própria obra de Deus por excelência. Nesta oração mostra-se o ideal cristão de santificação do dia.

Segue-se as Leituras a Homilia, como atualização da mensagem escriturística. Tem a tarefa de favorecer uma compreensão mais plena da eficácia da Palavra de Deus na vida dos fiéis, deve levar a compreensão do mistério que celebra, convidar a missão e a comunhão (VD 59).

No final desta parte o documento propõe diversas sugestões e propostas concretas para a animação litúrgica com recomendações práticas destinadas a favorecer no povo de Deus uma familiaridade cada vez maior com a Palavra de Deus no âmbito dos gestos litúrgicos. Destaca-se as celebrações dominicais, sobretudo nos tempos litúrgicos, peregrinações, festas especiais, missões ao povo, retiros e dias de penitência.

Atenção é dedicada aos lugares: o templo, ambão, o altar, instrumentos acústicos, o canto. Nela ainda sobressai a característica de uma linguagem leve, persuasiva que expressa a sua natureza.

A Encíclica sobre a Palavra de Deus na Vida e na missão da Igreja é a retomada da parte da Igreja desta resposta de Jesus Cristo.

"Deus invisível, no seu amor fala aos homens como a amigos, entrando em contato com eles para os convidar e admitir na comunhão consigo" (DV 2). A Verbum Domini retoma esta mensagem.

3 - A PALAVRA DE DEUS NA VIDA ECLESIAL.

Põe em evidência a animação bíblica da pastoral, da catequese, a formação bíblica dos cristãos, a Sagrada Escritura nas importantes assembleias eclesiais, a Palavra de Deus em relação às vocações em geral.

Parte deste capítulo esta reservada à Leitura Orante da Sagrada Escritura, de modo particular a Lectio Divina e à oração mariana.

Conclui com reflexões sobre a Terra Santa, onde a Palavra de Deus se encarnou, foi revelada e conservada nas formas oral e escrita.

TERCEIRA PARTE

Ressalta o dever que os cristãos tem de anunciar a Palavra de Deus no mundo em que vivem e trabalham.

Se subdivide em quatro capítulos:

Primeiro capítulo: *A MISSÃO DA IGREJA ANUNCIAR A PALAVRA DE DEUS.*

Segundo capítulo: *PALAVRA DE DEUS E COMPROMISSO NO MUNDO.*

Terceiro capítulo: *PALAVRA DE DEUS E CULTURAS.*

Quarto capítulo: *PALAVRA DE DEUS E DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO.*

1 - A MISSÃO DA IGREJA ANUNCIAR A PALAVRA DE DEUS.

Medita sobre a missão da Igreja que tem como ponto de partida e de chegada o mistério de Deus Pai.

O Verbo de Deus comunicou-nos a vida divina.

A sua Palavra envolve-nos não apenas como destinatários, mas também como anunciadores.

Todos os batizados são responsáveis pelo anúncio da Palavra de Deus, da qual deriva a missão da Igreja.

Ela é orientada para o primeiro anúncio, àqueles que ainda não conhecem o Verbo, a Palavra de Deus, mas também àqueles que foram batizados mas não foram suficientemente evangelizados, necessitam da nova evangelização para redescobrir a Palavra de Deus.

A credibilidade do anúncio da Boa Nova depende do testemunho da vida cristã

2 - PALAVRA DE DEUS E COMPROMISO NO MUNDO.

Apresenta sugestões para uma animação da complexa realidade do mundo através da Palavra de Deus.

Os cristãos são chamados a servir a Palavra de Deus nos irmãos mais pequeninos, e a comprometer-se na sociedade pela reconciliação, a justiça e a paz entre os povos.

A Palavra de Deus constitui o manancial de uma caridade concreta e criativa para aliviar os sofrimentos dos pobres no sentido material e espiritual.

Dirige-se aos jovens, aos migrantes, aos sofredores e aos pobres.

Apresenta importantes conotações ecológicas, segundo a visão cristã da criação, que é também de maneira analógica, Palavra de Deus.

3 - PALAVRA DE DEUS E CULTURAS.

Seria desejável que a Bíblia fosse melhor conhecida nas escolas e universidades, e que os meios de comunicação se dedicassem mais à sua divulgação.

A Palavra de Deus tem necessidade de se manifestar nas culturas dos povos, mas ela supera abundantemente os limites das culturas humanas.

4 - PALAVRA DE DEUS E O DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO.

Apresenta indicações para o diálogo entre cristãos e muçulmanos, com fiéis de outras religiões não cristãs, no contexto da liberdade religiosa, que implica na liberdade de consciência, ou seja, de escolher a própria religião.

CONCLUSÃO

O Papa convida os cristãos "a comprometer-se para entrar cada vez mais em familiaridade com as Sagradas Escrituras" (VD 121).

A Palavra de Deus impele para a missão, como demonstra o exemplo de Paulo: "Assim também hoje o Espírito Santo não cessa de chamar ouvintes e anunciadores convictos e persuasivos da Palavra do Senhor"(VD 122).

Eles estão chamados a ser "anunciadores críveis da Palavra de salvação", comunicando "a fonte da verdadeira alegria... que brota da consciência de que só o Senhor Jesus tem palavras de vida eterna (cf. Jo 6,68).

Esta íntima relação entre a Palavra de Deus e a alegria é posta em evidência precisamente na Mãe de Deus.